

10-2017

Camaradagem e Evangelho

José Manuel Sabença

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

Sabença, J. M. (2017). Camaradagem e Evangelho. *Missão Espiritana*, 27 (27). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol27/iss27/61>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

pertar nos jovens o interesse pelo Evangelho e pela Igreja, tanto mais que com a redução progressiva do serviço militar muito mais não se poderá fazer.

A.M. – Em conclusão; sentes-te missionário como capelão?

P. J. M. Sabença: - Ao chegar quase ao fim destes 2 anos de serviço militar, posso dizer que me senti missionário, enviado a anunciar Jesus Cristo e a sua humanização àqueles com quem me encontrei. Mas nunca deixei de pensar e de dizer que, como Missionário Espiritano, há outro campo que me espera e onde gostarei muito mais de ser testemunha de Cristo Libertador, mesmo que me seja mais difícil. Esse campo é a África do Sul para onde serei enviado no próximo ano.

*Entrevista conduzida por Firmino Cachada. ‘
Ação Missionária’, Maio de 1991, p. 3 e 10*

CAMARADAGEM E EVANGELHO

Ter dificuldades. Passar necessidades. Sentir-se só diante dos problemas, pode acontecer a qualquer um. Encontrar alguém disposto a ajudar a ouvir e a partilhar esse sofrimento, vai sendo mais raro.

Recentemente os alunos do I e II ano da Academia deram-me um exemplo de como, afinal, isso ainda é possível. Perante as dificuldades de um camarada ninguém ficou insensível. Os grãos de trigo de cada um permitiram juntar para ele o pão da partilha, o bolo gostoso da solidariedade.

Para além do regozijo que sinto ao ver as mãos unidas ajudando o outro a sentir-se apoiado, fortalecido nas suas dificuldades, queria aqui realçar que a camaradagem – quando bem entendida - é fonte de bem-estar, de alegria e solidariedade. Eu diria mesmo que ser camarada assim vale a pena, porque é ser irmão, é construir pontes de amizade por cima das diferenças pessoais e das divergências de grupo.

A minha formação – ou ‘deformação’ - profissional (padre e discípulo de Cristo) faz-me dizer que gestos assim são gestos evangélicos, gestos ao jeito de Jesus Cristo. Parabéns. O fermento do Evangelho está no meio da massa e pode levedá-la.

‘Ação Missionária’, Maio de 1991, p. 3.